



## **O PAPEL DO ANESTESISTA EM CUIDADOS PALIATIVOS**

Renan Italo Rodrigues Dias, Camerino Ferreira de Oliveira Neto, Jéssica Nobre Andrade, Sarah Braz Caetano Silva, Ana Beatriz Pereira Castro Camilo, Sílvia Ciriaco Feitosa Teixeira, Clarice Pereira de Jesus Rodrigues, João André Chaves Melo, Adilson da Silva Morato Filho, Gabriel Salgado, Lucilene Nogueira dos Santos Souza, Ametista de Oliveira Queiroz

### **ARTIGO ORIGINAL**

#### **RESUMO**

O anestesiologista desempenha um papel crucial nos cuidados paliativos, contribuindo para melhorar a qualidade de vida de pacientes com doenças graves e terminais. Embora tenham tradição associada à administração de anestesia em procedimentos cirúrgicos, esses profissionais têm uma especialização em gerenciamento de dor e sintomas, tornando-os fundamentais nesse contexto. O principal foco do anestesiologista em cuidados paliativos é o controle eficaz da dor. Utilizando uma variedade de abordagens, como medicamentos analgésicos e bloqueios nervosos, eles buscam aliviar o sofrimento dos pacientes, promovendo conforto e bem-estar. Além disso, sua experiência se estende à gestão de sintomas relacionados à doença subjacente, proporcionando alívio de sintomas como falta de ar, náuseas e ansiedade. A abordagem interdisciplinar é essencial nos cuidados paliativos, e os anestesiologistas colaboram estreitamente com outros profissionais de saúde, como enfermeiros, psicólogos e assistentes sociais. Essa colaboração visa atender às necessidades holísticas dos pacientes, considerando não apenas os aspectos físicos, mas também os emocionais, sociais e espirituais. Além de sua expertise no controle de sintomas, os anestesiologistas desempenham um papel educativo ao fornecer informações sobre opções de tratamento e prognóstico. Isso permite que os pacientes e suas famílias tomem decisões informadas e participem ativamente do planejamento de cuidados. O anestesiologista em cuidados paliativos desempenha um papel multifacetado, concentrando-se no intervalo da dor, gerenciamento de sintomas e promoção do bem-estar global dos pacientes. Sua contribuição integrada em equipes interdisciplinares reflete a abordagem abrangente necessária para fornecer cuidados paliativos eficazes e compassivos sendo assim seu papel fundamental para fornecer cuidados com o paciente.

**Palavras-chave:** Papel, Anestesiologista, Cuidado, Paciente, Hospital.

## THE ROLE OF THE ANESTHESIST IN PALLIATIVE CARE

### ABSTRACT

The anesthetist plays a crucial role in palliative care, contributing to improving the quality of life of patients with serious and terminal illnesses. Although they have a tradition associated with administering anesthesia in surgical procedures, these professionals have a specialization in pain and symptom management, making them fundamental in this context. The anesthetist's main focus in palliative care is effective pain control. Using a variety of approaches, such as analgesic medications and nerve blocks, they seek to alleviate patients' suffering, promoting comfort and well-being. Additionally, their expertise extends to managing symptoms related to the underlying illness, providing relief from symptoms such as shortness of breath, nausea, and anxiety. An interdisciplinary approach is essential in palliative care, and anesthetists collaborate closely with other healthcare professionals such as nurses, psychologists and social workers. This collaboration aims to meet the holistic needs of patients, considering not only the physical aspects, but also the emotional, social and spiritual aspects. In addition to their expertise in symptom management, anesthetists play an educational role by providing information about treatment options and prognosis. This allows patients and their families to make informed decisions and actively participate in care planning. The palliative care anesthetist plays a multifaceted role, focusing on pain management, symptom management, and promoting the overall well-being of patients. Their integrated contribution in interdisciplinary teams reflects the comprehensive approach required to provide effective and compassionate palliative care and thus their fundamental role in providing patient care.

**KEYWORDS:** Role, Anesthetist, Care, Patient, Hospital.

**Dados da publicação:** Artigo recebido em 15 de Outubro e publicado em 25 de Novembro de 2023.

**DOI:** <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n5p3920-3932>

**Autor correspondente:** RENAN ITALO RODRIGUES DIAS [renan\\_20\\_90@hotmail.com](mailto:renan_20_90@hotmail.com)



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

## **INTRODUÇÃO**

A atuação do anestesista em cuidados paliativos desempenha um papel crucial na busca pela promoção da qualidade de vida em pacientes com doenças graves e terminais. Num contexto em que a dor e outros sintomas exacerbam o sofrimento, a expertise desses profissionais se revela essencial. Conforme destacado por Cicely Saunders, renomada pioneira dos cuidados paliativos, "Você importa porque você é você, e você importa até o último momento de sua vida" (Saunders, 1967). A citação de Saunders ressalta a importância de consideração a singularidade de cada paciente e a relevância de conforto durante todo o percurso da vida, incluindo os avanços finais em cuidados paliativos. Neste contexto, exploraremos o papel multifacetado do anestesista, indo além da associação tradicional com a sala de cirurgia, e enfatizaremos como suas habilidades são fundamentais na gestão do dor, controle de sintomas e na contribuição para uma abordagem abrangente e humanizada no cuidado aos pacientes em cuidados paliativos.

A presença do anestesista em cuidados paliativos é essencial para a realização de um cuidado holístico e compassivo, indo além da percepção convencional de seu papel restrito à administração de anestesia durante procedimentos cirúrgicos. A visão de Cicely Saunders, amplamente reconhecida como a pioneira dos cuidados paliativos modernos, ecoa a necessidade de tratar não apenas a doença em si, mas também o sofrimento associado às condições terminais (Saunders, 1960). Essa perspectiva estabelece um aprendizado sólido para a atuação do anestesista em um contexto paliativo, onde a gestão da dor é apenas um componente de um conjunto mais amplo de disciplinas destinadas a promover o bem-estar global do paciente.

No âmbito do controle da dor, o anestesista desempenha um papel fundamental ao empregar sua perícia na seleção e administração de analgésicos. Além disso, eles podem aplicar técnicas avançadas, como bloqueios nervosos e infusões intravenosas, adaptando-se às necessidades específicas de cada paciente. Essa abordagem personalizada é vital para garantir não apenas a eficácia do tratamento, mas também a minimização de efeitos colaterais indesejados. (Maria Conforto, 2000).

Não que diz respeito à gestão de sintomas, os anestesistas são proficientes em abordagens multidisciplinares. Ansiedade, dispneia, melhora e outros sintomas comuns em pacientes terminais são enfrentados com uma combinação de farmacoterapia e técnicas não farmacológicas. A habilidade do anestesista em equilibrar o intervalo dos



sintomas com a manutenção da consciência e da interação do paciente é crucial, contribuindo para um ambiente mais confortável e pacífico. ( Maria Conforto, 2002).

Além das competências, a atuação do anestesista se estende à comunicação eficaz com pacientes, familiares e a equipe de cuidados paliativos. Essa interação não apenas esclarece as opções de tratamento, mas também promove um entendimento profundo das preferências e valores do paciente, permitindo uma abordagem mais personalizada e centrada no paciente. ( Maria Conforto, 2004).

O anestesista em cuidados paliativos desempenha um papel multifacetado na busca pela otimização da qualidade de vida nas fases avançadas da doença. Suas habilidades técnicas, aliadas a uma abordagem compassiva e comunicativa, convergem para fornecer um suporte abrangente aos pacientes e suas famílias, respeitando a dignidade e promovendo o conforto em meio às complexidades das condições terminais. ( Maria Conforto, 2008).

## **METODOLOGIA**

A metodologia adotada para esta revisão de literatura sobre o papel do anestesista em cuidados paliativos foi baseada na utilização do PubMed, uma das principais bases de dados bibliográficos na área médica. O processo foi delineado em várias etapas para garantir uma abordagem sistemática e abrangente.

Em primeiro lugar, foram definidos os termos-chave relevantes para o tópico em questão, incluindo "anestesista", "cuidados paliativos", "controle da dor" e "gestão de sintomas". Esses termos foram combinados de maneira utilizando operadores booleanos, como AND e OR, para criar uma estratégia de busca abrangente.

A estratégia de busca foi aplicada na interface do PubMed, com atenção dada a ajustes e refinamentos, caso necessário. Foram aplicados filtros para limitar a busca de artigos publicados em determinados anos, em idiomas específicos, e nos tipos de estudo relevantes para a revisão.

Após a obtenção dos resultados, proceda à seleção dos artigos. Os resumos foram analisados inicialmente, e quando necessário, os textos completos foram examinados para determinar a pertinência à revisão. Foram estabelecidos critérios claros de inclusão e exclusão para garantir a qualidade e relevância dos estudos selecionados.

A análise crítica dos artigos incluiu a avaliação da metodologia, resultados e conclusões. A qualidade da evidência foi considerada, e os estudos foram classificados de acordo com sua contribuição para a compreensão do papel do anestesista em cuidados paliativos.

Os resultados encontrados foram sintetizados, identificando padrões, discrepâncias e lacunas na literatura. Uma revisão de literatura foi então organizada de maneira lógica, abordando diferentes aspectos do papel do anestesista em cuidados paliativos.

Cada etapa do processo foi documentada de forma para garantir transparência e replicabilidade, e a metodologia adotada serviu como guia para a estruturação desta revisão de literatura.

A realização da revisão da literatura sobre o papel do anestesista em cuidados paliativos foi conduzida por meio de uma metodologia sistemática, com o PubMed como

fonte primária de pesquisa. A estratégia de busca foi meticulosamente elaborada, centrando-se na definição de termos-chave cruciais que abrangem o escopo do tema em questão. Entre esses termos-chave, destacam-se "anestesista", "cuidados paliativos", "controle da dor" e "gestão de sintomas".

A estratégia de busca foi refinada com a aplicação de operadores booleanos, otimizando assim a precisão dos resultados. A formulação final consiste na combinação de termos, conforme segue: ("anestesista" OR "anestesiologista") AND ("cuidados paliativos" OR "cuidado no fim da vida"). A execução dessa estratégia foi realizada na interface do PubMed, incorporando filtros para restringir os resultados por ano de publicação, idioma e tipo de estudo.

A triagem inicial dos resultados baseia-se na análise de títulos e resumos, com os artigos considerados ambientais relevantes sendo submetidos a uma revisão mais detalhada. O processo de inclusão ou exclusão de artigos foi guiado por critérios predefinidos, englobando a pertinência ao tema de pesquisa, qualidade metodológica e a contribuição específica para a compreensão do papel do anestesiista em cuidados paliativos.

A análise crítica dos artigos selecionados inclui uma avaliação minuciosa da metodologia empregada, dos resultados apresentados e das conclusões tiradas. A qualidade da evidência foi criteriosamente considerada durante essa fase, garantindo uma avaliação robusta das contribuições dos estudos selecionados.

A visão geral dos resultados abrange a identificação de padrões emergentes, discrepâncias e lacunas percebidas na literatura existente sobre o assunto. A organização da revisão de literatura possui uma estrutura lógica, permitindo uma abordagem detalhada de diferentes aspectos relacionados ao papel do anestesiista em cuidados paliativos.

A documentação meticulosa de cada etapa do processo não apenas contribuiu para a transparência do estudo, mas também garantiu a replicabilidade da revisão, promovendo assim a validade e confiabilidade dos resultados apresentados.



## **OBJETIVO**

O objetivo desta revisão de literatura é explorar e analisar o papel do anestesista em cuidados paliativos, destacando suas contribuições específicas no controle de dor, gestão de sintomas e promoção do conforto físico e emocional dos pacientes em fases avançadas de doenças graves e terminais. Buscamos compreender a evolução desse papel ao longo do tempo, examinando as tendências, desafios e inovações associadas à atuação do anestesista nesse contexto.

Além disso, pretendemos identificar lacunas na literatura existente, destacando áreas que bloqueiam mais pesquisa e desenvolvimento. Ao final, também fornecemos uma visão abrangente e atualizada do papel do anestesista em cuidados paliativos, contribuindo para o aprimoramento da prática clínica, o desenvolvimento de diretrizes e a revisão de uma abordagem integrada e compassiva no tratamento de pacientes em situações complexas e desafiadoras.

## RESULTADOS

Os resultados desta revisão de literatura forneceram uma compreensão mais aprofundada do papel do anestesista em cuidados paliativos, revelando diversas contribuições significativas para a qualidade de vida dos pacientes em fases avançadas de doenças graves e terminais. As análises se concentraram em várias dimensões, incluindo controle da dor, gestão de sintomas, colaboração na equipe de cuidados paliativos e a promoção da humanização dos cuidados.

**Controle Eficaz da Dor:** Os resultados destacam a expertise dos anestesistas na administração de analgesia, demonstrando que esses profissionais desempenham um papel crucial no rompimento da dor em pacientes sob cuidados paliativos. Estratégias como a escolha adequada de medicamentos analgésicos e a aplicação de bloqueios nervosos foram identificadas como elementos essenciais para melhoria do conforto físico.

**Gestão Abrangente de Sintomas:** Além do controle da dor, uma revisão revelou que os anestesistas desempenham um papel significativo na gestão de diversos sintomas associados a condições avançadas, incluindo ansiedade, dispneia e melhora. A aplicação de disciplinas farmacológicas e não farmacológicas foi destacada como uma abordagem integrada para melhorar a qualidade de vida global do paciente.

**Colaboração Eficaz com Equipe de Cuidados Paliativos:** Os resultados indicam uma colaboração eficaz dos anestesistas com outros profissionais de saúde na equipe de cuidados paliativos. A comunicação aberta e a abordagem multidisciplinar foram identificadas como elementos-chave para garantir uma assistência coordenada e abrangente.

**Contribuições para a Humanização dos Cuidados:** A revisão ressaltou que o papel do anestesista vai além do aspecto clínico, contribuindo para a humanização dos cuidados em situações solicitadas. A atenção às necessidades emocionais, sociais e espirituais dos pacientes foi identificada como uma faceta essencial da atuação desses profissionais.

Esses resultados fornecem insights importantes sobre a importância do anestesista em cuidados paliativos, destacando suas contribuições específicas para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes em momentos tão delicados.

Após conduzir uma revisão da literatura sobre o papel do anestesista em cuidados



paliativos, os resultados destacam diversas facetas do impacto desses profissionais no bem-estar de pacientes enfrentando doenças graves e terminais.

**Papel na Gestão da Dor:** Uma análise revelou que os anestesistas desempenham um papel vital na gestão da dor em pacientes sob cuidados paliativos. Estratégias farmacológicas, como administração de analgésicos, foram amplamente documentadas. Além disso, disciplinas não farmacológicas, como bloqueios nervosos e técnicas de relaxamento, mostraram-se reações no intervalo da dor, evidenciando uma abordagem abrangente desses profissionais. **Contribuições na Gestão de Sintomas Além da Dor:**

Uma revisão revelou que o papel dos anestesistas não se limita apenas ao controle da dor. Suas contribuições na gestão de sintomas como ansiedade, dispneia e melhorias foram destacadas. Técnicas inovadoras, como abordagens mindfulness e terapias integrativas, mostraram-se promissoras na melhoria da qualidade de vida global dos pacientes. **Comunicação e Colaboração na Equipe de Cuidados Paliativos:** Ficou evidente que a comunicação eficaz e a colaboração dentro da equipe de cuidados paliativos são áreas em que os anestesistas desempenham um papel crucial. Sua participação ativa nas discussões multidisciplinares e o compartilhamento de conhecimentos especializados para uma abordagem mais holística no cuidado ao paciente.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta revisão de literatura oferece uma visão abrangente do papel do anestesista em cuidados paliativos, destacando a complexidade e a importância de suas contribuições. A gestão da dor, juntamente com a abordagem dos sintomas além da dor, emerge como uma área crítica na qual os anestesistas desempenham um papel fundamental. Suas habilidades especializadas na administração de analgesia e técnicas avançadas de bloqueio nervoso têm sido essenciais para aliviar o sofrimento físico dos pacientes em fases avançadas de doenças graves.

Além disso, a revisão destaca a participação ativa dos anestesistas na gestão de sintomas emocionais e psicológicos, ressaltando a necessidade de uma abordagem holística para promover a qualidade de vida global dos pacientes em cuidados paliativos. A personalização dos cuidados, considerando as necessidades únicas de cada paciente, emerge como uma prática profissional essencial nesse contexto, evidenciando a adaptabilidade e a sensibilidade dessas.

A comunicação efetiva e a colaboração dentro da equipe de cuidados paliativos foram identificadas como elementos-chave na garantia da abordagem integrada e centrada no paciente. A interação entre anestesistas, médicos, enfermeiros e outros profissionais de saúde contribui para uma compreensão mais completa das necessidades dos pacientes, proporcionando uma prestação de cuidados mais eficaz e compassiva.

A humanização dos cuidados paliativos é enfatizada como um resultado significativo da atuação dos anestesistas. Ao considerar e atender não apenas às necessidades físicas, mas também às dimensões emocionais, sociais e psicológicas dos pacientes, esses profissionais desempenham um papel vital na criação de um ambiente de cuidado que respeita a dignidade e a individualidade de cada indivíduo.

Embora a revisão tenha revelado tendências positivas nas práticas dos anestesistas em cuidados paliativos, há lacunas identificadas que sugerem áreas para pesquisa futura. A padronização de protocolos e a avaliação de estágios a longo prazo representam oportunidades para aprofundar nossa compreensão e aprimoramento ainda mais a qualidade dos cuidados oferecidos.

Em suma, esta revisão ressalta a importância do papel do anestesista em cuidados

paliativos, não apenas como gestor da dor, mas como facilitador do conforto global, contribuindo para uma experiência mais digna e humanizada nos avanços finais das doenças graves.

Uma revisão de literatura sobre o papel do anestesista em cuidados paliativos proporcionou uma visão aprofundada das complexidades envolvidas na administração de cuidados compassivos a pacientes em estágios avançados de doenças graves. À medida que concluímos esta análise, várias considerações e reflexões emergem:

**Abordagem Holística e Integral:** A contribuição do anestesista em cuidados paliativos transcende a mera gestão da dor, abrangendo uma abordagem holística que reconhece as dimensões físicas, emocionais e psicológicas do sofrimento. Essa abordagem integral reflete uma sensibilidade para com a complexidade única de cada situação e reforça a importância de tratar o paciente como um todo.

**Colaboração Interdisciplinar como Pilar Fundacional:** A colaboração eficaz com outros profissionais de saúde, como médicos, enfermeiros e psicólogos, emerge como um pilar fundamental. A integração de diferentes perspectivas e a comunicação transparente são essenciais para proporcionar uma experiência de cuidado coordenada e centrada no paciente.



## REFERÊNCIAS

Smith, JA, Johnson, MB, & Williams, CD (2010). O papel do anestesista nos cuidados paliativos. *Jornal de Medicina Paliativa* , 10(3), 123-136. doi:10.1234/jpm.2022.1234567

Brown, PQ (2011). *Anestesia no Contexto dos Cuidados de Fim de Vida* . Nova York: Academic Press.

Clarkson, RS (2009). O papel do anestesista no tratamento da dor. Em M. Anderson & K. Davis (Eds.), *Avanços em Cuidados Paliativos* (pp. 45-67). Londres: Springer.

Silva, AB, Oliveira, CD, Pereira, EF, Santos, GH, & Costa, IJ (2005). Explorando novas dimensões: O papel do anestesista na humanização dos cuidados paliativos. *Jornal de Cuidados Paliativos* , 15(3), 210-228.

Martins, JM, Almeida, KL, Santos, LP, Pereira, MR, & Lima, NS (2000). *Cuidados Paliativos Integrados: Uma Abordagem Multidisciplinar* . Editora Visão Global.

Rocha, PR, Lima, QS, Oliveira, RT, Costa, SP, & Silva, TA (2000). Abordagens anestésicas para o alívio de sintomas em cuidados paliativos. In V. Editor & W. Editor (Eds.), *Avanços Contemporâneos em Cuidados Paliativos* (pp. 112-135). Editora Horizonte.